

FACULDADES INTEGRADAS FAFIBE
CURSO DE PSICOLOGIA

CINTHIA APARECIDA PELLEGRINO

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO COMPORTAMENTO DE MÃES EM RELAÇÃO A
SEUS FILHOS APÓS APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE
PAIS EM UMA CRECHE.

BEBEDOURO
2009

CINTHIA APARECIDA PELLEGRINO

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO COMPORTAMENTO DE MÃES EM RELAÇÃO A SEUS FILHOS APÓS APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE PAIS EM UMA CRECHE.

Trabalho de Conclusão do Curso de psicologia apresentado às Faculdades Integradas Fafibe, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Andreza C. Ribeiro Gomes para obtenção do título de Psicólogo.

BEBEDOURO
2009

PELLEGRINO, Cinthia Ap.

Avaliação qualitativa do comportamento de mães em relação a seus filhos após aplicação de um Programa de Orientação de Pais em uma creche / Cinthia Aparecida Pellegrino -- Bebedouro: Fafibe, 2009.

34f. ; 29,7cm

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro, 2009.

Bibliografia: f. 28 - 29.

1. Terapia Comportamental. 2. Orientação de pais. 3. Interação familiar. I. Título.

CINTHIA APARECIDA PELLEGRINO

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO COMPORTAMENTO DE MÃES EM RELAÇÃO A SEUS FILHOS APÓS APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE PAIS EM UMA CRECHE.

Trabalho de Conclusão do Curso de psicologia apresentado às Faculdades Integradas Fafibe, para obtenção do título de Psicólogo.

Banca examinadora

Orientadora - Prof^a. Dr^a. Andreza C. Ribeiro Gomes, Faculdades Integradas Fafibe

Examinadora - Prof^a. Renata A. da Silva Lazarini, Faculdades Integradas Fafibe

Bebedouro, 24 de Novembro de 2009.

DEDICATÓRIAS

Dedico este trabalho primeiramente, a minha mãe Maria e ao meu irmão Eder, pois confiaram em mim e me deram esta oportunidade de concretizar e encerrar mais uma caminhada da minha vida. Sei que eles não mediram esforços pra que este sonho se realizasse, sem a compreensão, ajuda e confiança deles nada disso seria possível hoje. A eles além da dedicatória desta conquista dedico a minha vida.

Ao meu pai Francisco (in memoriam), que infelizmente não pode estar presente neste momento tão feliz da minha vida, mas que não poderia deixar de dedicar a ele, pois se hoje estou aqui, devo muitas coisas a ele e por seus ensinamentos e valores passados. Obrigada por tudo! Saudades eternas!

A minha sobrinha Isabela, que em muitos finais de semana me proporcionou seu carinho e seu sorriso tão lindo, e fazendo eu até esquecer das minhas ansiedades e angústias. Dedico a você este meu trabalho e todo meu amor e carinho.

Ao meu namorado Fernando, por toda paciência, compreensão, carinho e amor, e por me ajudar muitas vezes a achar soluções quando elas pareciam não aparecer. Você foi a pessoa que compartilhou comigo os momentos de tristezas e alegrias. Além deste trabalho, dedico todo meu amor a você.

Aos meus amigos, que me apoiaram e que sempre estiveram ao meu lado durante esta longa caminhada, em especial a minha amiga Sonia (Amiga-mãe), que muitas vezes compartilhei momentos de tristezas, alegrias, angústias e ansiedade, mas que sempre estive ao meu lado me apoiando e me ajudando. Não poderia deixar de dedicar também este trabalho a duas pessoas especiais em minha vida, a Fátima e a Simone, duas amigas fundamentais em minha vida, sempre me escutando e me apoiando. A vocês meus amigos dedico este trabalho e todo meu carinho.

A estes dedico meu trabalho, sem a ajuda, confiança e compreensão de todos, este sonho não teria se realizado.

Vocês são tudo pra mim! Muito Obrigada por tudo!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria traçado o meu caminho e feito a minha escolha pela psicologia.

Aos pais que doaram seu tempo para que efetiva-se a minha pesquisa , sem eles nada disso seria possível, eles foram a peça fundamental para a concretização do meu trabalho. A vocês expresso o meu maior agradecimento.

Aos funcionários das Faculdades Integradas Fafibe, em especial ao pessoal da Biblioteca e o pessoal da Tecnologia que sempre tiraram minhas dúvidas e sempre me ajudaram. Obrigada!

Agradeço principalmente a minha família e amigos por terem me apoiado e ficarem ao meu lado nas horas que eu mais precisava.

A todos os professores e em especial a minha orientadora Andreza, por exigir de mim muito mais do que eu supunha ser capaz de fazer. Agradeço por transmitir seus conhecimentos e por fazer da minha monografia uma experiência positiva e por ter confiado em mim, sempre estando ali me orientando e dedicando parte do seu tempo a mim. Não poderia deixar de agradecer também a Julia (filha da Andreza que está chegando) que dividiu sua mãe comigo. Muito Obrigada por tudo, pela paciência, pela amizade e pelos ensinamentos que levarei para sempre.

“Algumas pessoas marcam a nossa vida para sempre, umas porque nos vão ajudando na construção, outras porque nos apresentam projetos de sonho e outras ainda porque nos desafiam a construí-los”.

RESUMO

Estudos apontam a importância de promover a qualidade no relacionamento de pais e seus filhos. Na educação infantil, destaca-se a importância de auxiliar as crianças a criar sua própria identidade, sentimentos de pertencimento e relacionamentos. Dessa forma, a educação pré-escolar vai além dos aspectos relacionados à instrução, sendo necessária a construção de um conjunto de valores, normas e atitudes que permitem à criança conviver bem futuramente. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar qualitativamente o comportamento de mães em relação aos filhos de uma Creche de Bebedouro depois da aplicação de um programa de orientação de pais. Além disso, aplicou-se antes e após a intervenção o Inventário de Stress de Lipp e o Inventário de Habilidades Sociais. O Programa de Orientação de Pais foi feito em 8 encontros e seu conteúdo versava sobre princípios de aprendizagem, relacionamento afetivo, regras, limites, consequência para comportamentos adequados e inadequados, autoconhecimento e modelo. A amostra foi composta três mães de crianças entre 4 e 5 anos de idade. Todas as sessões foram gravadas em áudio e foi feita uma análise da frequência de respostas que se referiam a mudanças de comportamento das mães em relação aos filhos. As mães relataram aumento da discriminação dos comportamentos adequados das crianças e da frequência de reforços positivos para essas atividades (elogios), conseguindo colocar regras e limites. Quanto aos instrumentos, observou-se que apenas uma mãe apresentou estresse na primeira avaliação, sendo que a mesma na segunda aplicação do inventário de Stress de Lipp já não apresentou mais o estresse, as demais não apresentaram estresse. Com relação a Habilidade Social, as mães apresentaram falta de habilidade para auto-afirmação, conversação e desenvoltura social. Conclui-se, assim, que o programa de orientação de pais é uma intervenção eficaz para a melhora do relacionamento entre pais e filhos. Porém, outros estudos sistemáticos devem ser feitos para comprovar tal eficácia.

Palavras-chave: Terapia Comportamental. Orientação de pais. Interação familiar.

ABSTRACT

Studies indicate the importance of promoting quality in the relationship of parents and their children. In kindergarten, we highlight the importance of helping children to create their own identity, feelings of belonging and relationships. Thus, the pre-school education goes beyond the aspects of education, requiring the construction of a set of values, norms and attitudes that allow children to live well in the future. The present study was to evaluate qualitatively the behavior of mothers toward their children a school of Bebedouro after the application of an orientation program for parents. Moreover, applied before and after the intervention Inventory Lipp Stress and Social Skills Inventory. The Orientation Program for Parents was made in 8 meetings and their content was about principles of learning, affective relationship, rules, boundaries, consequences for appropriate and inappropriate behaviors, self-knowledge and model. The sample comprised three mothers of children between 4 and 5 years of age. All sessions were audio-recorded and was made an analysis of the frequency of responses that referred to changes in behavior of mothers toward their children. Mothers reported increased discrimination of appropriate behaviors of children and the frequency of positive reinforcement for these activities (praise), thus setting rules and limits. On the instruments, it was observed that only a mother had stress on the first evaluation, the same being in the second application inventory Lipp Stress has not had more stress, the other did not show stress. With respect to Social Skill, the mothers showed a lack of ability to self-assertion, conversation and social. It follows therefore that the orientation program for parents is an effective intervention to improve the relationship between parents and children. However, other systematic studies should be undertaken to prove their effectiveness.

Keywords: Behavior Therapy. Guide for parents. Family interaction.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO.....	14
3 MATERIAL E MÉTODOS	15
3.1 Amostra	15
3.2 Local	15
3.3 Materiais	15
3.4 Procedimento	15
4 ANÁLISE DE DADOS.....	20
4.1 Comportamentos Adequados	20
a Reforço Positivo	20
4.2 Comportamentos Inadequados	20
a Punição	20
b Falta de dialogo/ aproximação	21
5 RESULTADOS	22
5.1 Amostra	22
5.2 Análise da última sessão	22
5.3 Análise dos instrumentos	24
6 DISCUSSÃO	26
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	30
ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa	31
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	33

1 INTRODUÇÃO

É grande o interesse de autores por estudos que promovam a qualidade no relacionamento de pais e sobre como educar seus filhos, alcançando um ambiente familiar de interação saudável (MELO e SILVARES, 2005), pois estes são os primeiros modelos de identificação da criança, possibilitando o desenvolvimento cognitivo e de socialização à criança. Posteriormente, outros modelos surgirão, mas no início do desenvolvimento funcionam como organizadores da vida psíquica da criança e agente para as mudanças no comportamento infantil (ZAMBERLAN, 2002).

Ao mesmo tempo em que o ambiente familiar pode ser propício ao treinamento de comportamentos adaptativos nas crianças, também pode favorecer a aquisição de condutas disruptivas pela falta de disciplina efetiva dos pais, que leva ao aumento das interações coercivas entre a criança e seu responsável (MELO e SILVARES, 2005).

Dentro da teoria Comportamental, enfatiza-se a importância da associação da presença materna considerada um poderoso reforçador secundário, que em face de suas associações repetidas com reforçadores primários, como a alimentação e a redução do desconforto da criança (ZAMBERLAN, 2002).

Algumas pesquisas revelam que a interação mãe e criança é importante para os estudos da organização comportamental e competências do bebê. Mães e bebês participam de um sistema muito complexo de relações, o qual emerge, organiza-se e se modifica através do curso da evolução e de eventos culturais interpostos ao desenvolvimento subsequente de ambos (ZAMBERLAN, 2002).

Obtido com a satisfação das necessidades secundárias ou sociais (aprendidas) tais como simpatia, honras, prestígio, afagos, dinheiro, bens materiais, etc, pois a atenção, o elogio, o dinheiro, e outros reforçadores não relacionados diretamente a necessidades biológicas, têm poder reforçador adquirido e são chamados de reforçadores condicionados ou secundários (MARTINS, 1997).

Como dito acima, o primeiro relacionamento do bebê é com os pais, assim eles acabam se tornando responsáveis por um melhor desenvolvimento, comunicação, socialização e cognição. Apesar da maioria dos estudos apontarem apenas a relação mãe-bebê, sem dúvida é importante que tanto o pai como a mãe

participem dessa relação proporcionando um bem estar no psicológico da criança (ZAMBERLAN, 2002).

Na família, o comportamento dos pais torna mais provável o comportamento de filhos mediante a aprendizagem observacional, formando-se uma cadeia de transmissão de regras e de estilos de comportamentos de pais para filhos. O autor explica que os pais constituem o primeiro núcleo social da criança, assim é natural que a figura destes e as práticas parentais adotadas tenham grande influência na interação afetiva, assim tanto a família e quanto a pré-escola, um processo de construção das habilidades sociais da criança. Estas habilidades envolvem classes comportamentais como assertividade, solução de problemas e empatia, fundamentais para o convívio entre pessoas. O autor informa que o desenvolvimento de habilidades sociais na primeira infância está vinculado intensamente ao ambiente familiar, às vivências e às práticas sociais. Em contrapartida, o pai restritivo preocupa-se em manter o filho sob seus olhos para que ela não desorganize a casa. Provavelmente as regras são substituídas pelo poder da autoridade, assim seus filhos podem ter, no futuro, dificuldades em se relacionar com pessoas (MONDIN, 2004).

Alguns estudos apontam que pais que possuem conceitos negativos ou que estão com o nível de ansiedade e depressão alterado, avaliam negativamente o temperamento dos filhos e consideram mais difícil a relação entre eles (ZAMBERLAN, 2002).

De acordo com Mondin (2004), as crianças consideradas seguras tendem a serem mais autônomas, menos dependentes, mais capazes de desenvolver relacionamentos estáveis com seus pares e menor tendência para terem problemas e, quando os têm, apresentam maior persistência em solucioná-los. O processo através do qual a criança desenvolve a sua compreensão do ambiente social e do seu papel nele é complexo e multifacetado: a cognição social abrange mais do que a percepção e as inferências sobre as outras pessoas, envolvendo a compreensão das relações entre os próprios sentimentos, pensamentos e ações, tanto quanto as relações entre esses fatores pessoais e os fatores correspondentes nas outras pessoas. Isso quer dizer que, da perspectiva da comportamental, nossa compreensão da interação social depende de nossa organização dos conceitos sociais e da habilidade de integrar e coordenar perspectivas.

Para as contingências no aprender e no ensinar é importante especificar o comportamento que se deseja ensinar e reforça-lo imediatamente após a sua ocorrência, devendo sempre ser mantido o comportamento desejado pelas pessoas que se relacionam com a criança (SCARPELLI, COSTA, SOUZA, 2006).

Os serviços habitualmente prestados pelos pais a seus filhos são de tal maneira considerados naturais que a grandiosidade dos mesmos é esquecida. O autor acredita que não há outro tipo de relacionamento no qual um ser humano se coloque de forma irrestrita e continua à disposição do outro. De acordo com esse enfoque, é interessante analisar os padrões de interação familiar que afetam a segurança da criança (MONDIN, 2004).

Quanto aos padrões de interação familiar que afetam a segurança da criança, deve-se considerar que eles englobam o tom emocional da família, a responsabilidade dos pais em relação à criança, o exercício do controle, a quantidade e a qualidade da comunicação. O primeiro elemento, o tom emocional da família, é de importância básica para a criança. Pais carinhosos se importam com seus filhos, expressam afeição, colocam como prioritais as necessidades das crianças, respondem de modo empático e sensível aos sentimentos delas. Pais que rejeitam os filhos demonstram claramente, por meio de seus comportamentos que não os amam. O segundo diz respeito à responsabilidade dos pais em relação à criança. Quando os pais apresentam essas características, percebem adequadamente os sinais da criança e reagem de modo sensível às suas necessidades. O exercício do controle constitui-se no terceiro elemento das interações familiares e é possível que a consistência das regras seja um elemento de controle na relação pai e filhos. Essas consistências requerem clareza por parte da criança quanto às conseqüências de obedecer ou desobedecer às regras (MONDIN, 2004). Deve-se salientar também que as variáveis como desemprego, violência familiar, conflitos conjugais e divórcio também podem influenciar na relação (MONDIN, 2004).

Já na educação infantil, destaca-se a importância de auxiliar as crianças e criarem suas próprias identidades, pertencimento e relacionamento. Ser e fazer parte constitui-se em um elemento da definição de crescimento. Além disso, é preciso oferecer oportunidades para o aprendizado e conhecimentos para as crianças, às famílias e os professores (MONDIN, 2004). A educação infantil deve constituir-se em um contexto familiar, assim acentua-se a concepção de que a

educação pré-escolar vai além dos aspectos relacionados à instrução, como a construção de um conjunto de valores, normas e atitudes que permitem à criança conviver bem em seus anos futuros. Para isso, é necessário que a família e a escola mantenham canais de comunicação e relações de confiança mútua e compreensão (MONDIN, 2004). Nesse sentido, é possível realizar o treinamento de pais, o qual deve ser desenvolvido avaliando o contexto em que os pais se encontram para a obtenção de resultados mais efetivos (WEBER, 2007).

De acordo com os estudos de Silveiras (1995), o trabalho psicológico com crianças agressivas segue cada vez mais na direção de um atendimento psicológico conjugado no qual a família e a criança recebem orientação psicológica visando melhorias no relacionamento interpessoal infantil. Nesse trabalho conjugado, onde a criança e os pais recebem orientação psicológica, déficits em habilidades cognitivas, motoras e emocionais são trabalhados com a criança, ao mesmo tempo em que déficits nas práticas parentais de manejo familiar são abordados com os pais. Neste estudo, foram realizadas durante quinze sessões de terapia comportamental com um grupo de cinco pais e outra quinze sessões com os filhos que, por suas dificuldades de relacionamentos foram encaminhados para atendimentos. Os resultados desse trabalho foram bem satisfatórios do ponto de vista de alcançar com os pais um melhor manejo de práticas parentais e, conseqüentemente, a produção de alterações nos padrões de comportamentos das crianças envolvidas no trabalho.

Atualmente os pais enfrentam problemas que os do passado não enfrentaram. Em todo o país, as escolas vêm acusando um aumento dramático de problemas de comportamento nestas últimas décadas. As escolas estão sendo, essencialmente, uma zona de proteção para uma quantidade mais crescente de crianças perturbadas pelo divórcio, pobreza e descaso (MONDIN, 2004). Silveiras e Melo (2008) mostram através de estudos que crianças com baixa competência social e emocional, vêm de famílias onde os pais expressam uma educação mais hostil geralmente em situações de conflitos entre os cônjuges e sempre reparando apenas nos pontos negativos dos filhos sem olhar para os pontos positivos e muito menos reforçá-los. Salienta-se, assim, que a família contribui para a maturidade emocional, permitindo que seus membros se desloquem para famílias mais amplas, ou seja, se relacionando com outras pessoas (agrupamentos maiores) e, ao mesmo tempo, tenham oportunidades de voltarem a ser dependentes a qualquer momento (MONDIN, 2004).

Para lidar com os desafios e demandas atuais, a criança precisa desenvolver um repertório cada vez mais elaborado de habilidades sociais. A competência social é considerada um indicador bastante preciso do ajustamento psicossocial e de perspectivas positivas para o desenvolvimento, enquanto que um repertório social empobrecido pode constituir um sintoma ou correlato de problemas psicológicos. A preocupação dos pais e dos profissionais de saúde e educação com a competência social da criança é, portanto, amplamente justificável e pode ser examinada tanto na perspectiva da promoção da qualidade de vida como da prevenção de problemas na infância e adolescência. Quanto às expectativas futuras, é importante destacar que a competência social na infância vem sendo vista como um dos fatores de proteção para uma trajetória desenvolvimental satisfatória, porque aumenta a capacidade da criança para lidar com situações adversas e estressantes. Tal capacidade se expressa em maior senso de humor, empatia, habilidades de comunicação, de resolução de problemas, autonomia e comportamentos direcionados a metas previamente estabelecidas. (DEL PRETTE, 2008)

O processo de atingir o compromisso de desenvolvimento dos filhos requer compreensão e flexibilidade do adulto, e respeito à individualidade da criança. Essas qualidades caracterizam os pais como preparadores emocionais. Esses escutam os filhos, demonstrando empatia com palavras tranquilizantes, afetuosa, e fazem uso de seu tempo para conversar com a criança triste, irritada ou assustada; sensibilizam-se com seus estados emocionais sem ridicularizá-las, impõem limites e ensinam manifestações aceitáveis de emoção; não sentem que precisam resolver todos os problemas; apresenta auto-estima elevada, facilidade de aprender e de se relacionar com as pessoas (MONDIN, 2004).

De acordo com esses estudos, o Treino de Pais quanto a qualidade da interação familiar é, sem dúvida, importante, pois o bom relacionamento familiar propicia um melhor desenvolvimento da criança tanto emocional como social (Weber, 2007). Para realizar este treino, esta autora propõe um Programa de Qualidade na Interação Familiar em grupos com famílias objetivando a instalação de novos repertórios diante de algumas situações, enfrentadas pela família, e que os mesmos aprendam a manejar as contingências de práticas educativas. De acordo com um estudo realizado por Weber (2006) onde avaliou-se 93 pais após aplicação do Programa de Qualidade na Interação Familiar através da análise qualitativa dos relatos destes e demonstrou-se que eles passaram por um intenso processo de

autoconhecimento e apresentaram mudanças, como: aumento da participação e do envolvimento dos pais na vida dos filhos, estabelecimento de regras claras e consistentes, maior valorização de comportamentos adequados dos filhos e aumento da frequência de elogios por parte dos pais, diminuição ou abandono do uso de palmadas (punição). Dessa forma, a intervenção alcançou resultados positivos, observando-se assim, que o uso do programa colaborou na interação familiar, pois as mudanças ocorridas nos comportamentos dos pais preveniram a manutenção ou estabelecimento de comportamentos inadequados nos filhos e promovendo valorização do comportamento adequado além de que o programa, enfatiza a demonstração de afeto e envolvimento não-contingente, tornando a educação pais-filhos positiva e saudável.

2 OBJETIVO

Avaliar as habilidades sociais e a presença de estresse em mães de uma creche antes e após a intervenção.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Amostra: Mães de crianças de ambos os sexos, com idade entre 4 e 5 anos, formando um grupo de 15 mães, freqüentadores de uma creche de Bebedouro – SP, o Centro Comunitário Alto da Boa Vista – CEI “ Lourenço Santin”. O grupo iniciou-se com 15 mães e se encerrou com 5 mães.

3.2 Local: O estudo foi realizado em uma Creche da Cidade de Bebedouro localizada no Bairro Alto da Boa Vista. Na creche se encontra 6 salas de aula, um refeitório, dois banheiros sendo um masculino e outro feminino, uma cozinha, uma lavanderia, uma Biblioteca, uma Brinquedoteca, sala da coordenadora e sala do diretor e um parque. O estudo foi realizado na sala onde se localiza a Biblioteca, medindo 20 m². A sala tinha estantes onde guardava os livros e vídeos, três janelas e uma mesa. A creche tem como clientela crianças do bairro Alto da Boa Vista, Sumaré e Jardim das Acácias, que atendem em torno de 75 crianças de 1 ano e 6 meses a 6 anos, com um período escolar das 7:00 às 16:30 horas.

3.3 Materiais: Foi utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido que foi assinado pelos pais ou responsáveis das crianças participantes. Para a realização dos encontros com os pais foi gravado cada encontro com um MP3 e como material foi utilizado o Programa de Qualidade na Interação Familiar de Weber, Salvador e Brandenburg (2007) que contém temas relacionados a princípios de aprendizagem, relacionamento afetivo, regras e limites, consequência para comportamentos adequados e inadequados, autoconhecimento e modelo.

3.4 Procedimento: Primeiramente, o presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Fafibe (Anexo A). Após aprovado, foi realizado uma reunião com os pais convidados para o estudo e a explicação deste, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B) foram assinados e após isto, foram realizadas as avaliações dos pais e crianças antes e depois dos encontros.

Para a realização do grupo, a disposição dos bancos era feitas no formato de um círculo facilitando assim a discussão em grupo. Eram três bancos e a cadeira da estagiária, ficando assim o gravador MP3 ao centro da roda. O grupo foi formado

inicialmente por 15 pessoas, e todos os encontros foram gravados com MP3 e posteriormente foram transcritos. O critério utilizado para a seleção de 8 a 15 se deve ao número máximo que deve conter um grupo para que haja condições de manter a discussão entre os membros do grupo e devido ao espaço do local.

É importante salientar que os pais que foram convidados para participar deste grupo são os pais das crianças de 4 a 5 anos pertencentes a uma das salas da Creche Lourenço Santin. Essa sala foi escolhida após discussão com a diretora da creche que optou por encaminhar os pais das crianças mais velhas e que continuarão na creche no próximo ano, já que a turma de 6 anos irá para a escola regular no próximo ano. Para participar neste estudo foi utilizado como critério de inclusão ter um filho de 4 a 5 anos na Creche Lourenço Santin, ou seja, nenhum dos pais será excluído desta atividade. Os pais que não forem alfabetizados, terão todo auxílio de uma estagiária de Psicologia, para que não passe por nenhuma dificuldade.

Para avaliação dos participantes foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Inventário de Habilidades Sociais (IHS – Del-Prete) que é um instrumento de avaliação projetado para nossa realidade, com características psicométricas avaliadas em população de jovens no final da adolescência e adultos, tendo sido já objeto de várias pesquisas, inclusive com outros grupos e faixa etárias (com adaptações). É um inventário com 38 itens de aplicação prevista em média de 30 minutos de aplicação.
- Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), que divide o processo de stress em quatro fases que identifica a sintomatologia que o paciente apresenta, avaliando se este possui sintomas de stress, o tipo de sintoma existente (se somático ou psicológico) e a fase em que se encontra.

Para os encontros com as mães foi utilizado como material o Programa de Qualidade na Interação Familiar, utilizado para grupos de pais que visa proporcionar melhora na qualidade das relações familiares, especialmente entre pais e filhos. O programa é baseado em pesquisas da Análise do Comportamento e é composto por oito encontros semanais com duração de aproximadamente duas horas cada um, trabalhados com vivências, treinos, discussões dirigidas, tarefas de casa e auto-registro; tendo neste manual a descrição completa de todas as atividades a serem realizadas, porém eles serão apresentados resumidamente abaixo:

- Primeiro encontro: objetiva apresentar e integrar o grupo, apresentação do programa, definição do contrato, trabalho com as noções sobre os princípios da aprendizagem e com a operacionalização de comportamentos sendo a seqüência de atividades a de que os participantes preenchem a ficha de inscrição, apresentação pessoal do coordenador do grupo e uma dinâmica de apresentação dos participantes, atividade sobre a educação ideal, explicação teórica sobre o processo e princípios de aprendizagem, uma atividade para ilustrar a explicação teórica, explicação da tarefa de casa e o encerramento do encontro;
- Segundo encontro: teve como objetivo sensibilizar os pais para a empatia com os filhos, mostrando a importância de se demonstrar o afeto, de participar e se envolver efetivamente na vida dos filhos; reflexão sobre a qualidade da relação com os filhos, tendo como seqüência a atividade: “Você conhece bem seu filho?”, explicação teórica sobre o relacionamento afetivo e envolvimento, leitura da historinha: “Paternidade responsável”, atividade: treino de habilidades, explicação da tarefa de casa e auto-registro e o encerramento do encontro;
- terceiro encontro: teve por objetivo mostrar para os pais a necessidade de regras claras, consistentes e coerentes, bem como a necessidade de monitoria para o desenvolvimento infantil com uma seqüência de uma breve discussão sobre o auto-registro, atividade: “quem vai para a lua?”, explicação teórica sobre as regras e limites, atividade: “a instrução de uma tarefa”, discussão sobre a tarefa de casa, atividade: treino de habilidades, leitura do texto: “divirta-se com seus filhos!”, explicação da tarefa de casa e o encerramento do encontro;
- Quarto encontro: enfatiza a educação positiva, ou seja, fazer os pais perceberem que normalmente eles prestam mais atenção nos erros e defeitos de seus filhos do que em seus acertos e qualidades. Portanto, o objetivo central foi ensiná-los a observar e valorizar os comportamentos adequados dos filhos sendo, a seqüência do encontro uma pequena discussão sobre o auto-registro, atividade: “foco no erro”, leitura do texto: “o cachorro e o açougueiro”, explicação teórica sobre conseqüências para comportamentos adequados (reforço), discussão sobre a tarefa de casa, atividade: treino de habilidades, leitura do texto: “reflexões de uma mãe”, explicação da tarefa de casa e o encerramento do encontro;
- Quinto encontro: informa e alerta sobre os problemas que podem surgir com o uso de punições exageradas e inadequadas, bem como apresentou-se formas e alternativas corretas de conseqüenciar comportamentos inadequados, dando início

com uma pequena discussão sobre o auto-registro, atividade: “teatro pais e filhos”, explicação teórica sobre conseqüências para comportamentos inadequados (punições), discussão sobre a tarefa de casa, atividade: treino de habilidades, leitura do texto: “pense bem”, explicação da tarefa de casa e encerramento do encontro;

- Sexto encontro: teve como objetivo provocar uma reflexão mais profunda sobre a educação que os participantes receberam em sua infância, analisando as diferença de contexto da época em que eram crianças e a atual, como também refletir sobre a transmissão intergeracional das práticas educativas parentais, iniciando-se por uma pequena discussão sobre o auto-registro, atividade: “relaxamento”, atividade: “voltando no tempo”, discussão sobre a importância da reflexão do tema, discussão sobre a tarefa de casa, leitura do texto: “coisas que aprendi com você” e encerramento do encontro;

- Sétimo encontro: tentou-se propiciar a auto-observação, como pessoa antes de serem pais, dando ênfase para qualidades de cada um. Além disso, perceber-se como modelo de comportamento para o filho começando por uma pequena discussão sobre o tema do encontro anterior, atividade: “relaxamento”, atividade: “auto-retrato em sucata”, explicação teórica sobre autoconhecimento, atividade: “reconhecendo defeitos e qualidades”, explicação teórica sobre modelo, leitura do texto: “a casa dos mil espelhos”, explicação da tarefa de casa e encerramento do encontro;

- Oitavo encontro: teve por objetivo uma revisão de todos os conteúdos trabalhados no programa e *feedback* dos participantes sobre o aproveitamento do conteúdo e do grupo em geral, começando por uma pequena discussão sobre o auto-registro, seguindo por uma atividade: “a educação como quebra-cabeça”, leitura do texto: “homenagem a todas as mães e pais”, encerramento do encontro e do grupo.

4 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados primeiramente foi comparado as avaliações da forma como as mães lidam com os filhos antes e depois da intervenção. Além disso, todas as sessões foram transcritas e foram analisadas em termos de frequência de relatos verbais das mães sobre comportamentos em relação a seus filhos considerados como Adequados e Inadequados, avaliando-se da seguinte forma:

4.1 Comportamentos Adequados:

a. Reforço Positivo

Conseqüência positiva oferecida após um comportamento que aumenta a probabilidade deste ocorrer novamente. O reforço é importante pois desenvolve a boa auto-estima, sentimento de capacidade e autoconfiança, aumentando a motivação para comportamentos adequados e conseqüentemente diminuindo comportamentos inadequados e melhor interação familiar. Os comportamentos considerados nesta categoria foram: elogiar, dar atenção e valorização de algo que os filhos fizeram.

4.2 Comportamentos Inadequados:

a. Punição

Aplicação de agressões verbais e não verbais, dificultando assim o relacionamento familiar, trazendo para a criança algumas conseqüências negativas como: a obediência por medo, comportamentos da criança de desafiar o adulto aprendendo a reagir por modelação ao ver os pais serem agressivos e aprendizagem de palavrões. Os comportamentos considerados nesta categoria foram: bater, xingar e gritar.

b. Falta de dialogo/ aproximação

Refere-se ao fato da mãe não conversar com o filho, não conseguindo demonstrar afeto. Os comportamentos considerados nesta categoria foram: não elogiar algo bom que o filho fez, não demonstrar carinho, não abraçar e beijar o filho.

5 RESULTADOS

5.1 Amostra

Os encontros foram realizados inicialmente com 15 mães, porém a amostra final para a análise do resultado foi composta por 3 mães devido a frequência destas ser maior nos encontros e por comparecer no último encontro realizado, no qual foi feita a análise dos resultados. As outras 12 mães restantes não foram incluídas por não comparecerem a maioria dos encontros e principalmente por não terem participado do último encontro. As mães que serão utilizadas na amostra, têm idades de 23, 24 e 27 anos com escolaridade de 7^a série, 8^a série e 5^a série, respectivamente, sendo que todas cuidam da casa e dos filhos e não tem atividades remuneradas fora de casa. As mães foram apresentadas no decorrer da análise, com os nomes fictícios de Carla, Luana e Patrícia.

5.2 Análise da última sessão

Observou-se que, quanto ao reforço positivo, todas as mães referem reforçar seus filhos, utilizando elogios e observando os comportamentos adequados de seus filhos em diversas situações, sendo assim observou-se falas como:

“Ah sabe antes eu já tentava observar as coisas certas que ele fazia, mas depois deste encontro eu comecei a observar mais, e quando, por exemplo, ele quer me ajudar a lavar a louça eu falo pra ele que ele está de parabéns, que está fazendo tudo certinho”. (Luana)

“Mãe eu fiquei bonitinho ontem”. Ai eu falei né “parabéns filho a mãe fica feliz que você ficou bonitinho ontem, e hoje você vai ficar também?”, “vou mãe, vou ficar bonitinho hoje também”. (Patrícia)

“Eu tento sempre lembrar de reforçar, dando os parabéns, elogiando, abraçando”. (Carla)

Observou-se com relação a falta de diálogo/aproximação o comportamento assertivo das mães em relação aos filhos, dando mais carinho e atenção, melhorando assim a qualidade das relações:

“A pra mim é muito difícil, eu não sento e converso com eles eu acho difícil. A por ser criança, sei lá.” (Carla)

Com relação aos comportamentos inadequados, observa-se em relatos das mães que usam de castigo e colocam que consideram que esta punição é mais leve que a agressão física, sendo assim temos como exemplos falas das mães diante de comportamentos inadequados e como reagem a estes:

“Eu estou conseguindo ser firme quando falo alguma coisa, não estou mais batendo, estou sempre conversando ou colocando de castigo mas sempre explicando porque que esta de castigo.” (Luana)

“Depois desses encontros eu comecei a me segurar mais, a não bater como eu batia. Apesar que eu não sou tanto de ficar dando porrada, eu sou de gritar e xingar, mas ai eu entro no quarto, porque se for pra eu bater neles eu machuco.” (Patrícia)

“Eu batia sim nos meus filhos, mas eu tentava me controlar sabe, agora eu não bato mais, tento colocar mais de castigo, e antes eu fazia da forma como fui educada” (Carla)

Ainda em relação ao uso da punição, as mães demonstraram que aumentaram o uso de castigo e através desta, conseguiram manter a obediência dos filhos. Observamos nas falas seguintes:

“Essa semana ele não mexeu no computador. Quando ele chega da creche ele já pede pra mexer no computador. Ai eu falo “você não vai mexer porque você não cumpriu o que eu falei, você precisa tirar o uniforme””. (Luana)

“Eu tirei o vídeo game e disse que só vou ligar ano que vem, e eles pedem pra ligar mas eu falo que ano que vem é ano que vêm e é só em janeiro. E eu sempre explico o porque e que ele tem que obedecer na escola e dentro de casa, e não só em um ou só em outro tem que ser nos dois. Eu estou conseguindo cumprir, se eu falo não é não.” (Carla)

5.3. Análise dos instrumentos

Os instrumentos foram utilizados antes e após os encontros, para a avaliação de estresse e Habilidade Social das mães participantes. Com relação ao estresse, a mãe Carla e a mãe Luana não apresentaram nenhum tipo de estresse. Com relação

a mãe Patrícia, no primeiro teste realizado, apresentou estresse e atualmente está na fase de resistência com predominância de sintomas psicológicos. Já na segunda avaliação não observou-se estresse.

Outro instrumento utilizado foi o inventário IHS que avalia a Habilidade Social das mães, e após análise dos resultados destes, observou-se que a mãe Carla na primeira aplicação não apresentou Habilidades para: Enfrentamento e auto-afirmação com risco, auto-afirmação na expressão de sentimentos positivos e auto-imposição a desconhecidos e situações novas. Já na segunda aplicação após os encontros, a análise dos testes mostraram que ela não possuía habilidades para: enfrentamento e auto-afirmação com risco e auto-afirmação na expressão de sentimento positivo, observando-se assim, que o item Auto-exposição a desconhecidos e situações novas não se repetiu na segunda aplicação.

Com relação a mãe Luana, observou-se na primeira aplicação que ela não apresenta Habilidades para: conversação e desenvoltura social, auto-exposição a desconhecidos e situações novas e autocontrole da agressividade. Já na segunda aplicação, os resultados apresentaram que ela não possui habilidades com relação a Auto-afirmação na expressão de sentimentos positivos e autocontrole da agressividade.

Quanto a Patrícia, os resultados analisados do primeiro teste foram que ela não possui habilidades para enfrentamento e auto-afirmação com risco e auto-afirmação na expressão de sentimentos positivos. Já na segunda aplicação, os resultados analisados foram que ela não apresenta habilidade para Enfrentamento e auto-afirmação com risco, auto-afirmação na expressão de sentimento positivo, conversação e desenvoltura social e autocontrole da agressividade.

6 DISCUSSÃO

Observa-se que, no programa apresentado, os encontros voltam-se para a discussão sobre as relações estabelecidas com os filhos, os comportamentos apresentados pela criança, formas de reforçamento daquelas respostas consideradas como adequadas, relacionamento afetivo e regras e limites. Weber (2006) realizou um estudo onde após a aplicação do Programa de Qualidade na Interação Familiar em 93 pais, verificou-se um aumento do reforçamento positivo e uma melhora do uso de punições onde, verificou-se outras formas de consequenciar comportamentos inadequados, mais adequadas e menos danosas, como o ignorar, conversar no lugar de gritar e dar bronca, possibilitando a diminuição de palmadas, e quanto ao reforço, foi um conceito novo introduzido no repertório verbal dos pais, o que facilitou uma mudança intensa, pois a grande maioria dos pais disse que, enquanto antes só via erros, agora percebia mais os comportamentos corretos dos filhos. Muitos pais relataram que perceberam alteração positiva no comportamento dos filhos, comprovando que o reforço aumenta a frequência do comportamento. Nestas sessões de orientação, discute-se como forma de alterar a percepção dos pais em relação às crianças e construir um repertório para o estabelecimento de interações menos coercitivas e mais satisfatórias. Verificou-se, então, todo um processo de aprendizagem acerca do papel das contingências no controle do comportamento. Além disso, conduz-se uma reflexão sobre a importância da atenção diferencial e do oferecimento de modelos adequados para a criança. (SILVARES, 1995).

Com relação a manutenção da punição, verificou-se dificuldade para entender outro conceito de educar, que é o reforço diferencial de respostas, onde segundo Whaley e Malott (1980) o reforço é dado ao organismo apenas se ele não estiver exibindo um determinado comportamento. O esquema de reforço diferencial não especifica o que será reforçado, mas apenas que respostas não serão correlacionadas com o reforço. Desta forma o reforçamento diferencial é dado para qualquer outro comportamento desde que não seja o comportamento que o experimentador deseja eliminar. Os reforços são as conseqüências positivas que se seguem a uma conduta e que ajudam a reforçar e a consolidar esta conduta (MARTINS, 1997), neste caso é reforçado apenas o comportamento adequado da criança, colocando assim em extinção o comportamento inadequado tendo como

objetivo intensificar apenas o comportamento adequado, pois, algumas mães entendem que colocar de castigo, é uma punição mais leve do que agressão física. Porém, o reforço foi um conceito novo introduzido no repertório verbal de algumas mães, pois nos relatos observa-se a percepção apenas dos erros da criança, após a intervenção, verificou-se que conseguiram dar mais atenção aos comportamentos adequados. Este dado foi confirmado neste estudo onde as mães em seus relatos dizem estarem prestando mais atenção nos comportamentos dos filhos e reforçando estes logo em seguida. Segundo Moreira e Medeiros (2007) o reforçamento diferencial de resposta é a principal alternativa comportamental para reduzir a frequência de um comportamento sem a utilização de punição, que consiste apenas em reforçar todos os comportamentos, exceto aquele que se deseja reduzir a frequência. É uma combinação de extinção para o comportamento indesejado e reforço para outros comportamentos. Além disso, estudos têm mostrado que a observação e valorização dos comportamentos adequados da criança também alteram a percepção dos pais e dos seus filhos, vendo-os de forma mais positiva (MARINHO e SILVARES, 2000).

Conclui-se, assim, que o programa de orientação de pais é uma intervenção eficaz para a melhora do relacionamento entre pais e filhos. Porém, outros estudos sistemáticos devem ser feitos para comprovar tal eficácia.

REFERÊNCIAS

- MARINHO, M. L; **Orientação de pais em grupos: intervenção sobre diferentes queixas comportamentais infantis**; São Paulo; 1999; 183 p.; Disponível em: <http://bases.bireme.br> _Acessado em: 30/03/2008
- MARINHO, M. L. e SILVARES, E. F. de M. (2000) **Modelo de orientação a Pais de Crianças com Queixas Diversificadas**. In: Wielenska RC, organizador. Sobre comportamento e cognição. Santo André: ARBytes; 2000.
- MARTINS, R; **O reforço como estratégia educativa**. Janeiro, 1997. Disponível em: <http://www.minerva.uevora.pt> . Acessado em: 13/11/2009.
- MELO, M. H.S; SILVARES, E. F. M; **Grupo Cognitivo-Comportamental com famílias de crianças com déficits em habilidades sociais e acadêmicas**. Temas em Psicologia, vol.II, n 2, 2003.
- MONDIN, E. M. C; **Interações afetivas na família e na pré-escola**. Estudos de Psicologia, 10 (1), 131-138, 2004.
- MOREIRA, M. B; MEDEIROS, C. A. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre, Artmed, 2007.
- SILVARES, E.F.M; **Terapia Comportamental Familiar: Evolução**. Psicologia: Ciência e Profissão, Set/Dez, 1995, vol. 11, n. 3, pp. 235-241; São Paulo.
- SCARPELLI, P. B, COSTA, C. E, SOUZA, S. R; **Treino de mães na interação com filhos durante a realização da tarefa escolar**. Estudos de Psicologia, vol. 23 (1), mar., 2006.
- WEBER, L.; SALVADOR, A. P.; BRANDENBURG, O; **Programa de Qualidade na Interação Familiar: Manual para Aplicadores**; 3ª ed.; Curitiba: Ed. Juruá. 2007
- WEBER, L.; SALVADOR, A. P.; BRANDENBURG, O; **Programa de Qualidade na Interação Familiar (PQIF): Orientação e Treinamento para pais**; Psico Universidade Federal do Paraná (UFP); vol. 37, n.2, 2006.
- WEBER, L.N.D., VIEZZER, P. & BRANDENBURG, O. **O uso de palmadas e surras como prática educativa**. Estudos de Psicologia (UFRN), 2004.
- WHALEY, D. L; MALOTT, R.W. **Principios elementares do comportamento**. São Paulo, EPU, 1980.

ANEXOS

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TITULO DO PROJETO: Avaliação da melhora de habilidades sociais e estresse após aplicação de um Programa de Orientação de Pais referente a relação entre pais e a criança de uma creche.

Eu, _____, li e\ou ouvi o esclarecimento sobre o projeto e compreendi para que serve o estudo, e qual(is) procedimento(s) meu(minha) filho(a) será submetido(a). A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper a sua participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará o seu tratamento. Sei que seu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo.

Diante desse entendimento eu autorizo a participação do meu (minha) filho (a) _____impúbere, nascido aos_____/_____/_____, a participar do estudo, na qualidade de voluntário (a).

Bebedouro, ____/_____/200__

Assinatura do voluntário ou seu responsável
RG.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do pesquisador orientador

Telefone de contato dos pesquisadores_____

Para notificação de qualquer situação de anormalidade que não puder ser resolvida pelos pesquisadores poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Fafibe, pelo Telefone (17) 3344-7100 – ramal 228.